

## BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES E OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: UMA INTERAÇÃO NECESSÁRIA

Cláudia Oliveira de Moura Bueno<sup>1</sup>, Odete Jacomini da Silva<sup>1</sup> Liliane Juvênci  
Azevedo Ferreira<sup>1</sup>

Bibliotecárias, Sistema de Bibliotecas/Biblioteca Central, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás

### RESUMO

Apresenta o histórico da criação da biblioteca digital na UFG. As estratégias para melhorar seu desempenho e os resultados alcançados.

Palavras-chave: 1. Biblioteca digital – criação. 2. Biblioteca digital – UFG.

### ABSTRACTS

Presents the history of the creation of digital library in UFG. Strategies to improve your performance and achievements.

Keywords: 1. Digital library - creation. 2. Digital library - UFG.

## 1 Introdução

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) é um projeto do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) que “integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras e estimula o registro de publicação em meio eletrônico” (IBICT, 2008).

Em 2005 a Biblioteca Central (BC), unidade do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás (Sibi-UFG), e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), por meio da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da UFG,





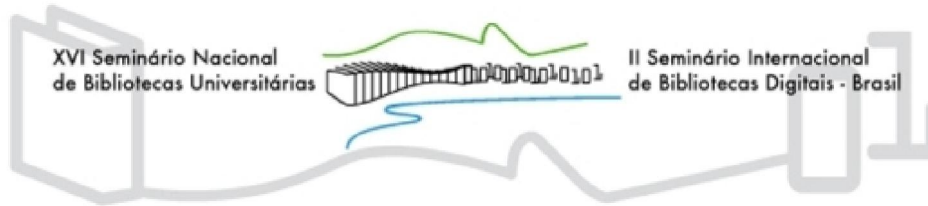
iniciaram os estudos para a implantação da biblioteca digital de teses e dissertações da instituição. A ferramenta utilizada para possibilitar o funcionamento da BDTD é o Sistema de Teses e Dissertações Eletrônicas (TEDE), elaborado em duas versões: modular e simplificado. Na proposta de implantação da BDTD da UFG, apresentada em 2005 pela equipe da Biblioteca Central aos membros da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da UFG, ambas as versões foram demonstradas. A Câmara optou por escolher o TEDE modular, mas, devido à sua complexa estrutura, o mesmo não foi implantado.

Em 2006 o IBICT lançou edital para fomentar a instalação de novas bibliotecas digitais em Instituições Federais de Ensino Superior de todo país. A UFG concorreu e foi selecionada para participar do projeto. A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (BDTD-UFG) foi criada em 29 de junho de 2006 e tem como objetivo disponibilizar via internet as dissertações e teses produzidas pelos programas de pós-graduação da UFG.

Após a implantação da BDTD da UFG novamente iniciou-se a discussão com a Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da instituição sobre qual versão do TEDE implantar. Nesse momento os membros da referida Câmara votaram e aprovaram a aplicação da versão simplificada, aceitando a justificativa dos coordenadores dos programas de pós-graduação da UFG e compreendendo ser esta a melhor versão por envolver menos pessoas no processo e por possibilitar maior agilidade na publicação dos trabalhos.

Para dar início à implantação da BDTD da UFG três unidades acadêmicas foram definidas como piloto. Desta forma os técnicos envolvidos no trabalho teriam maior familiaridade com as tecnologias e os procedimentos necessários à realização do trabalho. Durante a realização do trabalho foram observados os seguintes problemas: falta de resumos em português e em outra língua; resumos fora das normas; falta de palavras-chave em português e em outra língua; ausência de título em outra língua; ausência da catalogação na fonte ou catalogação fora das normas; formato digital diferente do formato impresso; ausência do termo de autorização; e arquivo protegido. Além de todas estas questões, houve grande resistência por parte dos autores e de seus orientadores na disponibilização do CPF, necessário para acesso ao TEDE.





Também se observou, durante a implantação da BDTD da UFG, que há um gargalo entre a biblioteca e os programas de pós-graduação. Estes não observam corretamente as normas de publicação dos trabalhos acadêmicos estabelecidos pela ABNT. Por outro lado, a biblioteca ainda não alcançou o status de canal eficiente de comunicação com os coordenadores e orientadores. Tais situações persistem, apesar de o Sistema de Bibliotecas da UFG ter realizado, em 2008, um projeto em conjunto com alunos do curso de Biblioteconomia para esclarecer sobre as referidas normas, com visitas aos programas de pós-graduação sediados no Campus 2 da UFG.

O objetivo deste relato é compartilhar, com as bibliotecas universitárias, os desafios, os procedimentos e as soluções encontradas na implantação da BDTD da UFG.

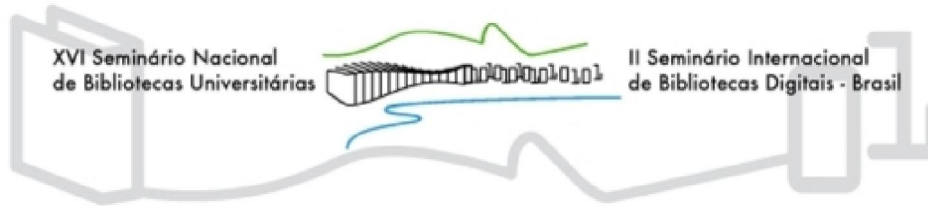
## 2 Materiais e Métodos

Para otimizar o funcionamento da BDTD na UFG a Gerência de Informação Digital e Inovação (GIDI), responsável pela gestão da BDTD na instituição, utilizou a seguinte metodologia de trabalho: a BC, em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, trabalhou uma normativa interna descrevendo quais são as informações essenciais para a disponibilização do documento. Em seguida foram coletadas, por meio de uma tabela separada por programa, todas as pendências referentes a cada dissertação e tese encaminhada para depósito nas bibliotecas da UFG.

De posse deste material foram adotadas duas estratégias para solucionar as pendências: 1- enviar por e-mail, ao coordenador ou secretário de cada programa de pós-graduação, a listagem dos trabalhos e respectivos problemas encontrados em cada um juntamente com uma carta explicativa sobre a BDTD; 2- contato, por telefone, com cada coordenador ou secretário para esclarecer o assunto e solicitar apoio na solução das pendências.

Após determinado período de tempo a equipe envolvida avaliou que as estratégias não apresentaram resultados satisfatórios. Decidiu-se então agendar visitas a cada um dos programas de pós-graduação. Também foi decidido que, para resolver a questão do CPF, o respectivo campo seria retirado do Termo de Autorização e Ciência do autor e a coleta do mesmo seria feita utilizando os dados fornecidos pela própria UFG. Neste





sentido, foram traçadas duas estratégias: 1- usar o banco de pessoas da UFG; 2- solicitar, à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFG, autorização para consultar o sistema de cadastro da pós-graduação.

### 3 Resultados Parciais/Finais

Devido às pendências encontradas na maioria dos documentos enviados para depósito nas bibliotecas da UFG, até março de 2009 constavam, na BDTD da UFG, apenas 85 documentos. Com a retirada do CPF do formulário e a instalação do sistema de consulta da pós-graduação da UFG em agosto de 2009 notou-se um ganho em quantidade de documentos disponibilizados na BDTD da UFG, aumentando para 950 documentos.

A estratégia de agendar visitas a cada um dos programas de pós-graduação teve resultado positivo. As visitas são agendadas diretamente com o coordenador no dia e horário disponíveis para ele. Nos programas onde existe um número maior de pendências, a gerência da BDTD solicita que o secretário do mesmo esteja presente na reunião, pois ele é o elo mais importante na parceria programa/biblioteca. O aluno tem um contato maior com o/a secretário/a, e este, via de regra, é quem repassa a maioria das informações relativa aos procedimentos para o aluno.

Nas reuniões é ressaltado para o coordenador, e para o secretário, que o objetivo da BDTD é dar maior visibilidade e acessibilidade à produção científica gerada na UFG. Também é informado que, mesmo que os títulos estejam divulgados na página do programa, como orienta a CAPES, a visibilidade e o acesso às dissertações e teses pela BDTD local e, por conseguinte, na BDTD nacional, é maior, pois estas possuem estratégias de busca, por autor, título e assunto. Outro ponto abordado na reunião é com relação ao memorando enviado pela PRPPG-UFG no início de 2009, onde são esclarecidos os procedimentos para envio e inclusão das dissertações e teses na BDTD.

Observou-se que os secretários mais antigos conhecem o memorando e que os novatos não o conhecem, assim, é necessário que o documento seja afixado em lugar





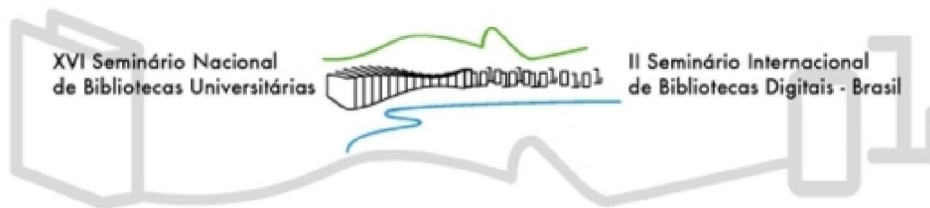
visível para todos. Em seguida a lista de pendências para serem resolvidas é apresentada ao coordenador do programa de pós-graduação. Também é repassada a relação com as questões mais freqüentes, que são: o termo de autorização não consta do documento; o autor não assinou o termo de ciência; o autor não preencheu todos os campos solicitados; o autor não tem currículo Lattes; descobriu-se que existe plágio das fichas catalográficas; e a versão digital tem senha ou está corrompido.

O programa de pós-graduação em Educação é o que mais contribuiu e tem o maior número de documentos disponibilizados, sendo este o **primeiro a ser visitado**. A segunda visita foi ao programa de pós-graduação em Agronomia, dos 35 documentos pendentes, sobraram 19 para serem disponibilizados. Nos programas de Biologia e de Ecologia e Evolução ainda existem várias pendências. Já no programa de Ciências Ambientais 90% das pendências foram resolvidas. No programa de pós-graduação em Engenharia de Alimentos o retorno da visita alcançou 85% de satisfação, inclusive todas as dissertações estão inseridas no software gerenciador da base de dados bibliográficos do Sibi-UFG, o SophiA.

No programa de Sociologia o retorno foi muito bom, assim como no de Geografia e no de História, onde as pendências estão sendo resolvidas. As visitas aos programas continuam e, do total de 56 programas, 20% já foram visitados. Em cada programa visitado foi solicitado ao coordenador a relação das D/T defendidas a partir de 2006. O objetivo da solicitação desta relação é checar o que está disponível na Biblioteca Central, depositária das D/T no Sibi/UFG, o que esta na base bibliográfica SophiA e o que já foi disponibilizado na BDTD para, em seguida, solicitar ao autor o documento digital e a autorização para publicação.

Com a implantação das visitas aos programas de pós-graduação a GIDI conseguiu alcançar vários de seus objetivos. Nos programas já visitados notou-se que algumas questões foram resolvidas, a saber: a catalogação na fonte passou a ser exigida; o preenchimento do termo de autorização para publicar na BDTD e a assinatura do autor estão sendo mais bem observados; a questão do currículo Lattes foi resolvida; os autores passaram a não colocar senha no documento, uma vez que foram informados que a





BDTD possuem mecanismos de proteção do documento.

#### **ASSIM:**

Apesar da equipe reduzida – a GIDI conta hoje com dois servidores e dois bolsistas, não dedicados exclusivamente à BDTD – considera-se que a mesma tem contribuído significativamente para o aumento da visibilidade da produção científica da UFG em nível nacional e internacional.

## **5 Referências**

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. Brasília: IBICT, 2010. Disponível em: <http://www.ibict.br>>. Acesso em: 20 abr. 2010.

SILVA, Odete Jacomini da. **Projeto para implantação da biblioteca digital de teses e dissertações na Universidade Federal de Goiás – TEDE-UFG**. Goiânia: UFG, 2006. 11p.

